



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2015 (Da Sra. Jô Moraes)

Requer a realização de Audiência Pública para discutir ações concretas de ajuda humanitária na República Federativa do Brasil, com a participação de representantes das seguintes pastas e organizações: do Ministério da Justiça; do Ministério das Relações Exteriores, da Cruz Vermelha Brasileira - CVB; da organização humanitária "Médicos Sem Fronteiras – MSF"; e do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – ACNUR.

Senhor(a) Presidente:

Requeiro, com fundamento no art. 255 e 256 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de audiência pública para que sejam examinadas as ações concretas de ajuda humanitária que estejam em andamento ou que possam ser desenvolvidas em nosso país.

Nesse sentido, proponho a participação, nesse importante encontro, de representantes das seguintes pastas e organizações:

- I. do Ministério da Justiça;
- II. do Ministério das Relações Exteriores (com foco nas ações relativas à imigração e acolhimento de refugiados);
- III. da Cruz Vermelha Brasileira - CVB;
- IV. da organização humanitária "Médicos Sem Fronteiras – MSF" ;
- V. do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – ACNUR;

JUSTIFICAÇÃO

Para Emir Sader, três ondas migratórias permeiam nossa história. Na primeira, *vieram com a espada e a cruz, para dominar e explorar:*

“Impuseram os maiores massacres que nossa história viveu: a colonização, a dizimação das populações indígenas e a escravidão. Deixaram legado monstruoso, pelo qual pagamos preço até hoje. Foram expulsos pelas guerras de independência, mas ficaram heranças da sua primeira visita”.¹

Na segunda onda migratória, *“eram trabalhadores imigrantes, que séculos depois vieram em busca de trabalho e melhores condições de vida”*. Tornaram-se parte essencial na formação das nossas classes trabalhadoras, trouxeram experiências de luta, ideologias populares, calor humano e cultura para nós: *“Foram muito bem recebidos, vieram para ficar e ficaram”*.²

Na nova tendência da migração internacional em curso, levam migrações chegam à América Latina buscando trabalho e esperança: *“Ninguém é devolvido a seu país, como ocorre com os milhares que tentam perigosamente chegar às costas da Europa”*.³

No atual contexto migratório global, que revela o trânsito de pessoas fugindo de guerras, pobreza, desastres naturais e da falta de perspectiva de uma vida decente, *refugiados em um mundo que foi capaz de derrubar as barreiras para o alcance e livre circulação de capitais e de informação, mas que multiplicou o número de muros e cercas divisórias entre fronteiras físicas e regiões de tensão*⁴

Dentre os principais grupos de refugiados que chegam atualmente à Europa estão sírios, afegãos, iraquianos, paquistaneses, eritreus, somalianos e nigerianos. Uma parcela desses imigrantes dirige-se à América Latina, tendo o Brasil como destino. A eles, somam-se os haitianos, também buscando ansiosamente fugir de área conflagrada e combatida por desastres naturais, ou seja, condições para um sobreviver digno e em paz.

A nossa capacidade, enquanto nação, para lidar com essa nova realidade, foi tema de recente seminário nesta comissão, realizado no último dia 22 de outubro. Desejo, todavia, adicionalmente, debater quais ações humanitárias objetivas vêm sendo desenvolvidas, no sentido da acolhida

¹ SADER, Emir. *A terceira onda de imigrantes europeus rumo à América*. Acesso em: 23 out..15 Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/2015/06/a-terceira-onda-de-imigrantes-europeus-rumo-a-america-9174.html>>

² Id, ibidem.

³ Id, ibidem.

⁴ PEROSA, Teresa. *Seis perguntas para entender a crise de refugiados na Europa*. Acesso em: 23 out..15. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2015/09/seis-perguntas-para-entender-crise-humanitaria-de-refugiados-na-europa.html>>

desses novos contingentes populacionais, tanto pelos Ministérios da Justiça e das Relações Exteriores, quanto por organizações humanitárias que atuam em nosso país, tais como a Cruz Vermelha Brasileira, a organização não-governamental humanitária Médico Sem Fronteiras e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – ACNUR.

Penso que, ao ouvi-los, em relação às ações de caráter humanitário práticas e concretas desenvolvidas em território brasileiro, no sentido tanto da acolhida do imigrante, quanto do desenvolvimento da resiliência de parte a parte – da comunidade que recebe o imigrante e da pessoa que chega buscando uma nova vida em nosso país, já fragilizada pela realidade do seu lugar de origem que a expeliu – importante oportunidade teríamos de aprofundar a reflexão que vimos desenvolvendo nos encontros realizados nesta Comissão recentemente.

Sala da Comissão, em de de 2015.

Deputada JÔ MORAES
PCdoB/MG